

A GESTÃO DAS VONTADES E DAS CAPACIDADES DE APRENDER, NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO, NA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

José Bravo Nico
(Director do Curso de Licenciatura em Ensino Básico – 1º Ciclo)
Universidade de Évora
jbn@uevora.pt

INTRODUÇÃO

O Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora, desde o ano 2001, no seio dos cursos de Licenciatura em Ensino Básico-1º e de Complemento de Formação para Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico, tem tentado implementar uma gestão curricular que, para lá de promover uma regular articulação entre a formação inicial e a formação pós-graduada, contribua, também, para a consecução das seguintes finalidades:

Promover o nascimento de **corredores científicos e de formação**, através dos quais seja possível transportar conhecimento da investigação para a formação;

Criação de uma «*Escola*» de **formação de professores do 1º Ciclo**, na Universidade de Évora, em torno de um ideal e de um conjunto de valores partilhados pela instituição, pelos docentes e discentes;

Promover um adequado **Conforto Académico** (Nico, 2000), junto dos actuais estudantes dos dois tipos de formação;

Promover um regular **contacto entre os(as) estudantes de ambas as formações**;

Criar as condições para o aparecimento de **Janelas Curriculares** (Nico, 2000) de prática real e/ou de actividades de investigação e investigação-acção;

Promover a participação cívica dos(as) estudantes de formação inicial, no seio da comunidade académica;

Promover a participação cívica dos(as) estudantes de formação inicial, no seio da comunidade eborense;

Reforço da imagem institucional e externa do Curso de Licenciatura em Ensino Básico – 1º Ciclo;

Promover estilos profundos de aprendizagem (Entwistle, 2000) nos(as) estudantes de ambos os cursos.

Este I Encontro Regional de Educação – *Aprender no Alentejo* é uma das primeiras *janelas curriculares* deste novo modelo de gestão curricular, que tenta coordenar as aprendizagens dos estudantes de ambos os cursos.

Esta iniciativa resultou de um processo de negociação em que intervieram alguns docentes e os estudantes de ambos os cursos e assume, como principal finalidade, ser um momento de certificação académica e social das aprendizagens realizadas ao longo do primeiro semestre do ano lectivo 2002/2003.

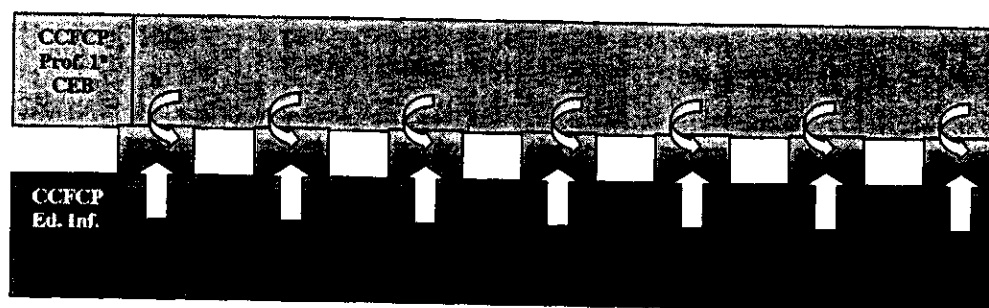
A Gestão das Vontades e das Capacidades de Aprender, no Âmbito da Formação de Professores(as) do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na Universidade de Évora

O processo de gestão curricular operacionalizado comportou duas dimensões, que passaremos, de seguida a descrever:

A GESTÃO CURRICULAR HORIZONTAL, NO SEIO DOS CURSOS DE COMPLEMENTO DE FORMAÇÃO CIENTÍFICA E PEDAGÓGICA

No funcionamento destes dois cursos (Cursos de Complemento de Formação Científica e Pedagógica para Educadores de Infância e para Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico), tentaram-se criar ambientes de aprendizagem simultânea para os estudantes de ambos os grupos.

Esquemáticamente, este modelo de gestão curricular pode ser traduzido da seguinte forma:



Modelo de gestão curricular horizontal

Do plano de estudos do 1º ano dos Cursos de Complemento de Formação Científica e Pedagógica fazem parte disciplinas anuais como a Pedagogia, a Didáctica

Como se tratavam de níveis de educação muito próximos, alguns docentes, sensíveis e conhecedores do trabalho realizado por estes grupos profissionais, propuseram-se promover uma formação, onde as aprendizagens e todos os trabalhos fossem realizados e partilhados, no tempo e no espaço, em simultâneo pelas duas turmas, com a presença dos dois formadores (em regime de team-teaching), o que aconteceu efectivamente nas disciplinas de Didáctica da Matemática e de Didáctica das Ciências do Meio Físico e Social.

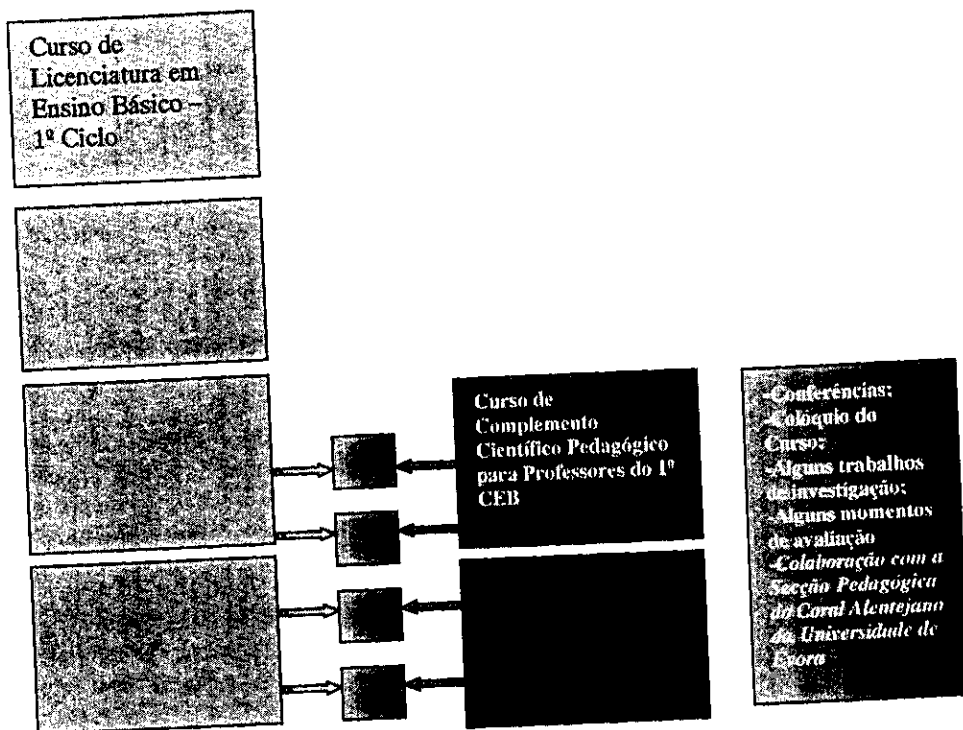
2. A Gestão Curricular Vertical, no seio dos Cursos Licenciatura em Ensino Básico – 1º Ciclo e de Complemento de Formação Científica e Pedagógica

No funcionamento destas duas formações, tentaram, também, criar-se ambientes de aprendizagem simultânea para os estudantes de formação inicial e de pós-graduação

Introdução

aproveitando o facto de alguns dos estudantes dos Cursos de Complemento serem, simultaneamente, docentes que cooperam na prática pedagógica da formação dos estudantes de formação inicial.

Esquemáticamente, este modelo de gestão curricular pode ser traduzido da seguinte forma:



A Secção Pedagógica do Coral Alentejano da Universidade de Évora, entidade parceira deste projecto de gestão curricular, surge como mais uma *janela curricular* de prática pedagógica real, destinada, preferencialmente, aos estudantes de formação inicial. Na realidade, os projectos ABZ (projecto de Alfabetização de adultos), Visitas de Estudo (projecto de animação sócio-educacional destinado a jovens e idosos) e TRUM (projecto de animação educacional, no âmbito das expressões artísticas, promovido por estudantes universitários e destinado a alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico) assumiram-se como oportunidades de aprendizagem e de prática pedagógica real e solidária - a tal alma do curso - que foram acontecendo ao longo de todo o ano lectivo.

CONCLUSÕES

Dois anos após o início deste modelo de gestão curricular, já podemos realizar um balanço parcial do caminho que se conseguiu percorrer.

A Gestão das Vontades e das Capacidades de Aprender, no Âmbito da Formação de Professores(as) do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na Universidade de Évora

Terminaram as actividades lectivas da primeira edição dos CCFCP, após dois anos de intenso trabalho para 50 estudantes já pouco habituais nos tempos que vamos vivendo: muita motivação intrínseca e uma estratégia absolutamente empenhada e profunda de aprender (Entwistle, 2000). Estudantes que aprenderam para mudar, para crescer, para saber, para compreender, para agir, para melhorar.

O CCFCP é uma formação que confere grau. O grau de licenciada(o). Foi sempre nesta base que esta formação foi encarada. Exigência, rigor, trabalho...aliás muito trabalho e, também, dignidade na aprendizagem e na sua certificação académica e social.

Com a conclusão desta primeira edição dos CCFCP, sentimos aquilo a que Snyders (1993) chamou de *felicidade do esforço bem sucedido*. A felicidade que se sente quando verificamos que conseguimos obter os resultados que esperávamos obter e quando nos asseguramos que os nossos sonhos se tornam reais e não se dissipam em miragens.

Estes 50 formandos, que agora concluíram os CCFCP, trabalharam, trabalharam muito, sofreram, fizeram sacrifícios pessoais e familiares, ficaram com a tensão arterial alterada inúmeras vezes, aceleraram os batimentos cardíacos outras tantas, sentiram a adrenalina invadir-lhe a circulação sanguínea algumas vezes e, certamente, tiveram algumas disfunções metabólicas em ocasiões especiais. Tudo isto conduziu, não ao sofrimento, mas à felicidade. Sim, à felicidade! Porque a felicidade edifica-se mais solidamente no esforço e no trabalho sistemático e rigoroso e também porque a aprendizagem deve ser mais vezes sinónimo de felicidade e menos vezes sinónimo de sacrifício.

2. Relativamente à formação inicial, como sabemos, a Universidade de Évora vive um momento de intensa mudança ao nível da sua oferta de formação, facto que é particularmente visível na reformulação dos planos de estudo disponíveis a partir do próximo ano lectivo 2003/04.

O Curso de Licenciatura em Ensino Básico – 1º Ciclo sofreu algumas alterações a nível curricular. Destacamos as novas disciplinas incluídas no novo plano de estudos:

Seminário de Integração Curricular e Institucional – nova disciplina presente no primeiro semestre do novo plano de estudos;

Desenvolvimento Curricular

Introdução à Tecnologia Educativa em Educação

Educação Comunitária

Temas e Projectos de Didáctica da Matemática*

Temas Actuais de Currículo do 1º Ciclo do Ensino Básico*

* disciplinas opcionais

Não ocorreu mais nenhuma alteração disciplinar significativa. No entanto, a Comissão de Curso, por sua livre iniciativa, decidiu solicitar a inclusão do curso no processo formal e institucional de avaliação, requerendo, para tal, que este seja avaliado por peritos, já no próximo ano, se possível. Deseja-se uma avaliação realizada por especialistas independentes, para

podermos conhecer melhor os nossos obstáculos, as nossas fragilidades e as nossas potencialidades. Queremos aprender e queremos melhorar, mas não o iremos fazer com base no conhecido instrumento de medida nacional denominado «*olhómetro*» e na opinião ligeira de quem sabe sempre tudo acerca de tudo, em todas as circunstâncias

Outra área fundamental em que a Comissão de Curso tem investido é na abertura de oportunidades de prática pedagógica em contexto real em contextos de aprendizagem, nos quais o *ajudar a aprender* é, para lá de uma questão didáctica, uma missão, uma forma de sermos solidários. No fundo, pensamos que estamos a construir um curso com **alma**. A aprendizagem de um professor de 1.º Ciclo da Universidade de Évora não é uma questão privada, mas sim um instrumento de promoção da solidariedade e da liberdade.

Tentamos, na Universidade de Évora, os estudantes de formação de professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico aprenderem com alma. Aprendem com ideal. Aprendem a «*vestir uma camisola*». Entendemos que o aprender num professor – ou futuro professor – não é, apenas, um direito consagrado no art.º 23.º da Constituição da República Portuguesa, mas é, principalmente, o, eventual 1.º art.º de um futuro código deontológico do(a) professor. Aprendemos porque temos o dever de aprender. Aprendemos porque só dessa forma podemos ser mais eficazes a ajudar os nossos alunos a aprender.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERBAUM, J. (1992). *Desenvolver a Capacidade de Aprender*. Lisboa, E.S.E. João de Deus

ENTWISTLE, N. (2000). "Promoting deep learning through teaching and assessment". [Comunicação apresentada ao III Simpósio «*Pedagogia na Universidade*». Universidade Técnica de Lisboa - Texto policopiado, não publicado]

NICO, J.B. (2000). *Tornar-se Estudante Universitário(a): contributo do Conforto Académico na definição de uma estratégia curricular de sucesso*. [Dissertação apresentada à Universidade de Lisboa tendo em vista a obtenção do grau de Doutor em Ciências da Educação]. Évora: Universidade de Évora. (policopiada).

SNYDERS, G. (1993). *Heureux à l' université*. Paris: Ed. Natham.